



VINCULADAS AO MINISTÉRIO DA AGRICULTURA



Empresa Brasileira de Assistência Técnica e Extensão Rural

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária

SISTEMA DE PRODUÇÃO PARA CANA-DE-AÇÚCAR

PARAIBA

SETEMBRO 1986

SISTEMA DE PRODUÇÃO PARA CANA-DE-AÇÚCAR

PARAÍBA

ENTIDADES PARTICIPANTES

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - EMBRAPA

Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural - EMATER-PB

Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal - IBDF

Diretoria Estadual do Ministério da Agricultura - DEMA

Banco do Brasil S/A

BOLETIM Nº 41

SETEMBRO 1976

ÍNDICE

Apresentação.....	3
Introdução.....	7
Sistema de Produção Nível 1	9
Sistema de Produção Nível 2.....	17
Sistema de Produção Nível 3.....	23
Participantes do Encontro.....	37

APRESENTAÇÃO

Esta publicação apresenta os resultados do Encontro entre Produtores, Agentes de Extensão e Pesquisadores para elaboração de Sistemas de Produção para Cana-de-Açúcar, realizado em João Pessoa-PB, no período de 14 a 18/09/76.

Os trabalhos abrangeram desde a análise da realidade da Cana-de-Açúcar no Estado da Paraíba, às recomendações da pesquisa em compatibilização com a experiência dos produtores, ao conhecimento dos Agentes de Assistência Técnica, no sentido de juntos, formularem uma tecnologia agromicamente viável para a obtenção de uma renda líquida máxima para o produtor, em função da realidade em que o mesmo está inserido.

Os sistemas elaborados são válidos para os seguintes municípios:

1 - BREJO

Areia

Alagoa Nova

Bananeiras

Serraria

Pilões

Borborema

2 - PIEMONTE DA BORBOREMA

Alagoa Grande
Alagoinha

3 - LITORAL

Mamanguape
Itapororoca
Jacaraú
Rio Tinto
Alhandra
Caaporã
Santa Rita
Lucena
Conde

4 - AGROPASTORIL

Sapê
Cruz do Espírito Santo

Ao viabilizar o produtor uma melhor rentabilidade através da preconização de Sistemas de Produção para a Cana-de-Açúcar aproximando ao máximo da realidade, alcançou-se o objetivo do encontro que teve êxito, graças ao entendimento, entrosamento e dedicação dos Produtores, Agentes de Assistência Técnica e Pesquisadores que se integraram com entusiasmo à tarefa de produzir este trabalho.

ESTADO DA PARAÍBA

PROJETO: CANA DE AÇUCAR



MUNICÍPIOS

=====

Sta. Rita, Lucena, Cruz do Espírito Santo, Alhandra, Conde, Mamanguape, Rio Tinto, Itapororoca, Sapê, Alagoa Grande, Alagoinha, Alagoa Nova, Areia, Pilões, Serraria, Borborema e Bananeiras.

INTRODUÇÃO

A Cana-de-Açúcar é a segunda cultura em importância econômica para o Estado, tendo participado com 13% na formação do valor da produção de lavouras (período 1967/69). A Paraíba ocupa o 5º lugar no Nordeste na produção de cana. Considerando o período 1964-1974, verifica-se que a produção estadual de Cana-de-Açúcar vem crescendo a uma taxa média anual de 2,7%.

Há duas diferenciações, no sentido de exploração:

a) Nas Usinas e alguns fornecedores:

Cultura mecanizada

Uso de irrigação e adubação

Uso de variedades mais produtivas e resistentes a pragas e doenças

b) Nos engenhos e em campos de fornecedores de Usinas:

Cultura semi-mecanizada ou manual

Uso esporádico de adubações irrigação

Uso de variedades pouco produtivas e de baixo rendimento

Controle Fitossanitário deficiente.

O comportamento das vendas do açúcar evidencia uma tendência expansionista. Dentro do setor exportador regional, o açúcar destaca-se como um dos produtos mais dinâmicos, com uma taxa média de crescimento da ordem de 15% ao ano, entre 1961 e 1970 em virtude do acentuado dinamismo dos dois anos finais do período.

Convém ressaltar que o setor açucareiro nordestino tem sido beneficiado pela prioridade a nível nacional que lhe foi dada para suprir o Mercado Preferencial Americano.

O mercado internacional, considerando-se o decênio passado, foi responsável pela absorção de 43%, em média da produção do Nordeste.

SISTEMA DE PRODUÇÃO NÍVEL 1

CARACTERIZAÇÃO DO PRODUTOR

Este sistema destina-se a produtores que têm tradição na cultura de cana-de-açúcar, fazem o preparo mecânico do solo, com tratores próprios ou alugados, empregam boas variedades, fertilizam os solos, trabalham em solos planos ou suavemente ondulados, tratam os rebolos contra pragas e doenças, cultivam e colhem manualmente, adubam sobre a cepa, baseados em fórmulas comerciais, são sindicalizados, sócios da Associação dos Plantadores de Cana do Estado da Paraíba, têm acesso ao crédito e produzem em média 55 t/ha (média de 3 cortes).

OPERAÇÕES QUE COMPÕEM O SISTEMA

01. Escolha do Solo - terrenos planos e de preferência argiloso, argilo-arenoso e areno-argiloso.
02. Adaptação do Solo - roço, aceiro, encoivramento, queima e destocamento.
03. Correção de Solos - calagem dos solos ácidos.
04. Preparo do Solo - constará de uma aração e duas gradagens leves ou duas gradagens pesadas.
05. Conservação do Solo - constará de sulcamento em contorno nos terrenos inclinados.

06. Escolha de Variedades e uso de rebolos melhorados: consiste na escolha de variedades e de rebolos, bem como, preparo dos mesmos para plantio.
07. Tratamento dos Rebolos - com inseticida e fungicida para combater pragas e controlar doenças.
08. Plantio - consta de espaçamento, profundidade do sulco, época de plantio e distribuição e cobertura dos rebolos.
09. Adubação - constará de adubos químicos e orgânicos distribuídos manualmente.
10. Tratos Culturais - constarão de uma aplicação de herbicida em pré-emergência e uma limpeza à enxada para fechar o sulco. Poderá também ser feita manualmente à enxada e normalmente são necessárias 3 limpas.
11. Colheita - corte manual e rente ao solo.
12. Comercialização - diretamente às usinas e/ou destilarias

RECOMENDAÇÕES TÉCNICAS

01. Escolha do Solo - os solos deverão possuir topografia plana e suavemente ondulada, fácil drenagem, textura argilosa, argilo-arenosa ou areno-argilosa.
02. Adaptação do Solo - será feita uma roçagem do mato que, em seguida, será encoivarado e queimado. Logo após é feito o destocamento. Quando se tratar de renovação de cana, a cepa será erradicada com o arado atrelado a um trator.

03. Correção do Solo - A calagem será feita em solos ácidos baseados no resultado de análise de solos. Deverá ser feita 2 a 3 meses antes do plantio. Esta operação será feita da seguinte maneira: Ara-se ou gradeia-se e distribui-se o calcário que é incorporado ao solo através de uma gradagem. A distribuição pode ser feita manual ou mecanicamente.

04. Preparo do Solo:

Aração - para os solos argilosos deverá ser feita uma aração 2 a 3 meses antes do plantio. Quando se tratar de solos arenosos não se recomenda o uso de aração, que será substituída por uma gradagem pesada. A finalidade desta operação é incorporar as ervas daninhas que se transformarão em matérias orgânicas e melhorarão a estrutura do solo.

Gradagem - pouco antes do plantio far-se-á uma a duas gradagens cruzadas que incorporam as ervas que estiverem nascidas e ao mesmo tempo quebrarão os torrões e uniformizarão o terreno.

05. Conservação de Solo - constará de sulcamento e plantio em contorno, nos solos inclinados.

06. Escolha de Variedades

As variedades a serem usadas são: CB 45-3 para os terrenos de tabuleiros, ladeiras e chã e CO 997, Co 419, CB 61.81, CB 6113 e CB 51.22 para os terrenos de várzeas.

07. Uso de Rebolos Melhorados

Os rebolos serão escolhidos de cana-planta com 8 a 12 meses de idade e com gemas e entrenós normais à variedade, bem como, sadios. Em época de colheita sô deverá ser utilizada a metade superior, visto que a parte madura retarda a brotação ou não brota.

7.1. Preparo - o corte deverá ser feito de modo que fiquem 3 a 4 gemas por rebolo.

7.2. Tratamento dos Rebolos - os rebolos deverão ser mergulhados em uma solução de fungicida e inseticida durante 1 a 2 minutos para combater pragas e controlar doenças, que geralmente são responsáveis pela falha na brotação.

O fungicida a ser usado é o Cupravit que possui cobre e zinco, microelementos escassos nos tabuleiros e que reduzem a produtividade do canavial. Deverá ser usado na concentração de 500g para 100 litros d'água.

O inseticida será o Fenatox CE. na base de 0,5 litro para 100 litros d'água. Poderá ser utilizado o Aldrin 40% ou similar, quando no comércio local não existir o Fenatox.

08. Plantio - será manual e constará dos seguintes itens:

8.1. Época - deverá ser iniciado em julho e ser concluído em setembro. Nos Baixios úmidos deverá ser feito de agosto até novembro.

- 8.2. Espaçamento e Densidade - recomenda-se o espaçamento entre sulcos de 1,20 a 1,30m e rebolos com extremidades cruzadas para evitar replantio . Gasta-se em média 8 toneladas de rebolos por hectare.
- 8.3. Profundidade de Sulcos - os sulcos serão feitos mecanicamente e com 25 a 30 cm de profundidade.
- 8.4. Cobertura de Rebolos - Deverá ser colocada pequena camada de solo quando a terra estiver muito úmida e maior quantidade de terra quando estiver pouco úmida.
09. Adubação - A adubação será feita manualmente. A quantidade a ser usada será em função do resultado da análise de solos. Recomenda-se a aplicação total do fósforo na fundação juntamente com 1/3 do nitrogênio e 1/2 de potássio. O adubo será aplicado no sulco sobre o rebolo através da adubadeira tipo "Bornal". A mistura dos 2/3 de nitrogênio e 1/2 do potássio restantes será colocada em cobertura 4 a 5 meses após o plantio, quando o solo tiver umidade suficiente.

Para os solos arenosos deve-se colocar 5 t/ha de torta de filtro bem curtida ou outro tipo de matéria orgânica no sulco, abaixo do rebolo, para um melhor efeito do adubo químico e conseqüentemente melhor produtividade.

10. Tratos Culturais - A primeira limpa será feita com herbicida de pré-emergência 5 a 10 dias após o plantio com o solo úmido e destorroado.

A segunda limpa será feita manualmente 2 a 3 meses após o plantio para fechar o sulco.

Quando as limpas forem efetuadas manualmente gastar-se-ã aproximadamente 3 limpas para que a cultura fique sempre livre de ervas daninhas

11. Colheita - Deverã obedecer à curva de maturação do cultivar e rente ao solo para que as brotações saiam do solo. A produtividade estimada para este sistema é de 90 t/ha.

12. Comercialização - A matéria prima será vendida às usinas e/ou destilarias.

CANA SOCA - NÍVEL 1

OPERAÇÕES QUE COMPÕEM O SISTEMA

01. Queima e Tratamento do Palhico -Serão feitos de modo que a área a ser queimada não ultrapasse a capacidade de corte e escoamento da produção, num período de 24 horas, a fim de evitar a perda do rendimento industrial. Para tanto, recomenda-se fazer o aceiro da área a ser queima-

da, evitando a invasão das chamas para outra área. O palhiço será espalhado entre as fileiras de cepas de modo que estas não fiquem cobertas.

02. Adubação - após o corte da cana e tratamento do palhiço, desde que haja umidade suficiente.
03. Tratos Culturais - Serão feitos manualmente e em nº de 2 limpas.
04. Colheita - manual e rente ao solo.
05. Comercialização - às usinas. e/ou destilarias.

RECOMENDAÇÕES TÉCNICAS

01. Queima e Tratamento do Palhiço -Serão feitos de modo que a área a ser queimada não ultrapasse a capacidade de corte e escoamento da produção, num período de 24 horas, a fim de evitar a perda do rendimento industrial. Para tanto, recomenda-se fazer o aceiro da área queimada, evitando a invasão das chamas para outra área. O palhiço será espalhado entre as fileiras de cepas de modo que estas não fiquem cobertas.
02. Adubação - a adubação deverá ser baseada na análise de solos. Será feita logo após o corte 20 a 30 cm da fileira e 10 a 15 cm de profundidade. Foderá ser distribuida sobre a cepa, de maneira que o adubo seja coberto com bastante terra. Normalmente está operação é feita por ocasião da primeira limpa, desde que o solo tenha umidade suficiente.

03. Tratos Culturais - as limpas serão manuais e em nº suficiente para que o canavial fique no limpo até fechar. Normalmente duas limpas.
04. Colheita - manual e rente ao solo, para que as brotações saiam do solo. Será feita de acordo com a curva de maturação do cultivar. A produção da 1a. soca é de 80 t/ha e da 2a. 70 t/ha.
05. Comercialização - A matéria prima será vendida às Usinas e/ou Destilarias.

SISTEMA DE PRODUÇÃO NÍVEL 2

CARACTERIZAÇÃO DO PRODUTOR

Este sistema destina-se a produtores que têm tradição na cultura da cana-de-açúcar; utilizam nas operações de adaptação do solo, as práticas de roço e destocamento manual; plantam em contorno; empregam variedades regulares; tratam os rebolos contra pragas e doenças; adubam com fórmulas comerciais; fazem tratamentos culturais e colheita manuais fazem o espalhamento do palhiço em toda a área colhida; adubam sobre a cepa, sem cobrir com terra; têm acesso ao crédito; são sindicalizados; sócios da Associação dos Plantadores de Cana-de-Açúcar do Estado da Paraíba; são regularmente receptivos às inovações tecnológicas e produzem 50t/ha (média de 3 cortes).

CANA-PLANTA

OPERAÇÕES QUE COMPÕEM O SISTEMA:

01. Adaptação ao Solo - roço e destocamento, manual.
02. Conservação de Solos - sulcamento em contorno.
03. Escolha de Variedade e Uso de Rebolos Melhorados - consiste na escolha de variedades e de rebolos, bem como, preparo dos mesmos para plantio.

04. Tratamento dos rebolos - com fungicida e inseticida para controlar doenças e combater pragas.
05. Plantio - consta de espaçamento, profundidade de sulco, época de plantio e distribuição e cobertura dos rebolos.
06. Adubação - compreende a quantidade de NPK que se deve utilizar por hectare e a sua distribuição.
07. Tratos Culturais - constam de uma aplicação de herbicida e uma limpa manual.
08. Colheita - corte manual e rente ao solo.
09. Comercialização - a matéria prima será vendida às usinas e/ou consumidas no engenho para o fabrico de aguardente e/ou rapadura.

RECOMENDAÇÕES TÉCNICAS

01. Adaptação do Solo:

- 1.1. Para solos com capoeiras faz-se broca, encoivaramento, queima e destocamento, manualmente.
- 1.2. Para solos com "cana a renovar" faz-se a erradicação manual das cepas.

02. Conservação do Solo:

Consta de sulcamento do solo e plantio em contorno para reduzir os efeitos prejudiciais da erosão.

03. Escolha de Variedades:

As variedades a serem usadas são: CB 45,3 CO 419 e/ou POJ, 28.78.

04. Uso de Rebolo Melhorado:

Os rebolos serão escolhidos de cana-planta com 8 a 12 meses de idade e com gemas e entrenós normais à variedade, bem como, isento de pragas e doenças.

4.1. Preparo: o corte dos rebolos será feito de modo que fiquem 3 a 4 gemas por rebolo.

4.2. Tratamento do Rebolo: os rebolos deverão ser mergulhados em uma solução de fungicida e inseticida durante 1 a 2 minutos, para controlar doenças (podridão abacaxi e outras podridões) e combater pragas (cupim, formigas etc), que são geralmente responsáveis por falha na brotação. O fungicida a ser usado é o Benlate, na concentração de 60gr. para 100 litros d'água ou outro similar, e o inseticida é o Fenatox CE na base de 500 cc para 100 litros d'água. Na falta de Fenatox deverá ser usado o Aldrin 40% ou similar de acordo com a bula que acompanha o produto.

05. Plantio - Será feito manual.

5.1. Época - Junho a Agosto.

5.2. Espaçamento e Densidade - o espaçamento entre sulcos mais recomendáveis é de 1,00 m a 1,20 m com as extremidades dos rebolos cruzados nos sulcos. Gasta-se em média 8 toneladas de rebolos por hectare.

5.3. Profundidade de Sulcos - os sulcos serão feitos à enxada com 25 cm de profundidade.

5.4. Cobertura dos rebolos - quando os solos apresentam-se úmidos, os rebolos serão cobertos com leve camada de solo e quando estiverem com pouca umidade receberão bastante terra.

06. Adubação:

6.1. Quantidade de adubo - será baseada em análise de solos. Quando não houver condições de se fazer a análise, deverão ser utilizadas 36 gramas por metro linear de sulco, da mistura 50kg de uréia mais 250kg de superfosfato triplo mais 60kg de cloreto de potássio, por hectare. Esta mistura só poderá ser feita pouco antes da aplicação do adubo.

6.2. Aplicação - através de adubadeira tipo "Bornal", far-se-á aplicação do adubo no sulco sobre o rebole e, em seguida, fechar-se-á o sulco.

07. Tratos Culturais:

A primeira limpa será feita com herbicida de pós-emergência. Os herbicidas a serem usados serão escolhidos em função dos tipos de ervas daninhas que estiverem infestando o canavial.

A segunda limpa será feita à enxada para fechar o sulco e será feita normalmente 2 a 3 meses após a primeira.

08. Colheita:

Deverã obedecer a curva de maturação de variedades e o corte será feito rente ao solo, para que as brotações saiam da terra. A produtividade para este sistema é de 80 t/ha.

09. Comercialização:

A matéria prima será vendida às usinas e/ou transformadas em aguardente e/ou rapadura, nos engenhos, que serão vendidas a intermediários a nível de "unidade produtora".

CANA-SOCÁ

OPERAÇÕES QUE COMPÕEM O SISTEMA

01. Queima e Tratamento do Palhiço:

Serão feitos de modo que a área a ser queimada não ultrapasse a capacidade de corte e escoamento de produção, num período de 24 horas, a fim de evitar a perda do rendimento industrial. Para tanto, recomenda-se fazer o aceiro da área a ser queimada, evitando a invasão das chamas para outras áreas. O palhiço será espalhado entre as fileiras de cepas, de modo que estas não fiquem cobertas.

02. Adubação Química:

2.1. Quantidade de adubos - deverá ser baseada na análise de solos. Quando não for possível ser feita a análise deverão ser usados por hectare 200 kg de uréia mais 100 kg de superfosfato triplo mais 150 kg de cloreto de po-

tássio. Este adubo será misturado pouco antes da aplicação e serão utilizadas 15 gr. desta mistura por touceira.

2.2. Aplicação: serão feitas escarificações com profundidade em torno de 10 cm e a 10 cm de distância das cepas. Caso este sistema não possa ser empregado, pode-se aplicar o adubo sobre a cepa e cobri-lo com uma camada de terra. A adubação é feita logo após o corte da cana e tratamento do palhiço e concomitantemente com a 1a. limpa, caso a unidade do solo seja satisfatória.

03. Tratos Culturais:

Deverão ser feitas duas limpas manuais, de modo que o canavial fique no limpo até fechar.

04. Colheita:

Deverá obedecer a curva de maturação da variedade. O corte será feito rente ao solo, para que as brotações saiam da terra. As produtividades para este sistema são de: 70 t/ha para a 1a. soca e 60 t/ha para a 2a.

05. Comercialização:

A matéria prima será vendida às usinas e/ou transformada em aguardente e/ou rapadura, nos engenhos, que serão vendidas a intermediários a nível de Unidade Produtora.

SISTEMA DE PRODUÇÃO NÍVEL 3

CARACTERIZAÇÃO DO PRODUTOR

Destina-se a produtores que usam baixa tecnologia, não executam o destocamento do terreno; não fazem aração e gradagem, devido a topografia acidentada; plantam em contorno; usam variedades de média produtividade; não tratam os rebolos contra pragas e doenças; não realizam práticas de fertilização de solos; realizam tratos culturais e colheita manual; espalham o palhiço em toda área colhida; têm acesso ao crédito; têm regular receptividade às inovações; são sindicalizados; sócios da Associação dos Plantadores de Cana do Estado da Paraíba, e produzem em média 35 t/ha (média de três cortes).

CANA-PLANTA

PRÁTICAS QUE COMPÕEM O SISTEMA

01. Adaptação do Solo - Consiste em roço, encoivramento e queima.
02. Conservação do Solo - Sulcamento em contorno.
03. Escolha de Variedade e Uso de Rebolos Melhorados - Consiste na escolha de variedades e rebolos para plantio, bem como, preparo dos mesmos.

04. Tratamento dos Rebolos - Será feito com inseticida e fungicida para combater pragas e controlar doenças.
05. Plantio - Espaçamento, profundidade do sulco, época de plantio, distribuição e cobertura dos rebolos.
06. Tratos Culturais - Consiste em três limpas à enxada
07. Colheita - Será feita manualmente, com corte rente ao solo.
08. Comercialização - Feita às Usinas e/ou transformadas em rapadura e/ou aguardente, no próprio engenho, sendo comercializadas na fonte produtora.

RECOMENDAÇÕES TÉCNICAS:

01. Adaptação ao Solo

1.1. Para solos com capoeiras, faz-se broca, encoivaramento e queima.

Esta operação é feita manual.

1.2. Para solos com canavial improdutivo, faz-se a erradicação das cepas.

02. Conservação de Solos - Será realizado o sulcamento do solo e plantio em contorno, para reduzir os efeitos prejudiciais da erosão.

03. Escolha de Variedades e Uso de Rebolos Melhorados - As variedades a serem usadas são: CB 45.3, CO 419 e/ou PQJ 2878. Os rebolos serão escolhidos de cana-planta com

oito a doze meses de idade, com gemas e entrenós normais à variedade, bem como, isentos de pragas e doenças.

3.1. Preparo - O corte dos rebolos será feito de modo que fiquem três a quatro gemas por rebolo.

04. Tratamento do Rebolo - Os rebolos deverão ser mergulhados em uma solução de fungicida e inseticida durante um a dois minutos, para controlar doenças (podridão abacaxi) e outras podridões e combater pragas (cupins, formigas etc), que geralmente são responsáveis por falhas nas brotações. O fungicida a ser usado é o Benlate na concentração de 60 gramas para 100 litros de água ou outro similar e o inseticida é o Fenatox CE na base de 500 cc para 100 litros de água; na falta de Fenatox, deverá ser usado Aldrin 40% ou similar de acordo com a bula que acompanha o produto.

05. Plantio - Será feito manualmente

5.1. Época - Junho a Agosto

5.2. Espaçamento e Densidade - O espaçamento a ser usado será 0,80 a 1 metro, em fileiras contínuas, com as extremidades dos rebolos cruzadas no sulco. Gasta-se em média 8 toneladas de rebolo por hectare.

5.3. Profundidade do Sulco - Os sulcos serão feitos a enxada com 20 a 25 cm de profundidade.

5.4. Cobertura dos Rebolos - Quando os solos estiverem úmidos, os rebolos serão cobertos com leve camada

de solo e quando os solos estiverem com pouca umidade os rebolos receberão bastante terra.

06. Tratos Culturais - A primeira limpa será feita aproximadamente 30 dias após o plantio, a segunda 45 dias após a primeira e a terceira no período de dezembro a janeiro.
07. Colheita - Deverão obedecer a curva de maturação da variedade e o corte será feito bem rente ao solo, para que as brotações saiam da terra. A produtividade para este sistema é de 60 t/ha.
08. Comercialização - A matéria prima será vendida às usinas e/ou transformadas em aguardente e/ou rapadura, nos engenhos que serão vendidas a intermediários a nível de Unidade Produtora.

CANA-SOCA

PRÁTICAS QUE COMPÕEM O SISTEMA

01. Queima e Tratamento do Palhiço -Serão feitos de modo que a área a ser queimada não ultrapasse a capacidade de corte e escoamento da produção, num período de 24 horas a fim de evitar a perda do rendimento industrial. Para tanto, recomenda-se fazer o aceiro da área a ser queimada evitando a invasão das chamas para outras áreas. O palhiço será espalhado entre as fileiras de cepas de modo que estas não fiquem cobertas.
02. Tratos Culturais - Constam de duas limpas manual
03. Colheita - Manual e rente ao solo.

04. Comercialização - Venda de cana à usina e da aguardente e/ou rapadura a intermediários.

RECOMENDAÇÕES TÉCNICAS

01. Tratos Culturais - Deverão ser feitas duas limpas manuais, de modo que o canavial fique no limpo até o seu fechamento.

02. Queima e Tratamento do Palhiço

Serão feitos de modo que a área a ser queimada não ultrapasse a capacidade de corte e escoamento da produção, num período de 24 horas, a fim de evitar a perda do rendimento industrial. Para tanto, recomenda-se fazer o aceiro da área a ser queimada, evitando a invasão das chamas para outras áreas. O palhiço será espalhado entre as fileiras de cepas, de modo que estas não fiquem cobertas.

03. Colheita - Deverá obedecer a curva de maturação da variedade e o corte deverá ser feito bem rente ao solo. A produtividade para este sistema são de: 50 t/ha para a 1a. soca e 40 t/ha para a 2a.

04. Comercialização - A matéria prima será vendida às Usinas e/ou transformada em aguardente e/ou rapadura, nos engenhos, que serão comercializadas a nível de Unidade Produtora.

COEFICIENTES TÉCNICOS

NÍVEL I

CANA-PLANTA

DISCRIMINAÇÃO	UNIDADE	QUANTIDADE
01. Adaptação do terreno (roço, aceiro, encoivramento, queima e destocamento)*	d/homem	70
02. Aração (1)	h/trator	5
03. Gradagem (2)	h/trator	5
04. Sulcamento	h/trator	2
05. Aquis. corte, transp. de cana	tonelada	8
06. Transporte interno, esco- lha, preparo e tratamento do rebolo	d/homem	8
07. Plantio (semeio e cobertura)	d/homem	8
08. Aplicação de calcário	d/homem	3
09. Aplicação de adubo	d/homem	3
10. Aplicação de herbicida (1)	d/homem	2
10.1 - Retoque a enxada	d/homem	1
11. Limpa manual (1)	d/homem	14
12. Aplicação de formicida	d/homem	1
13. Colheita (corte e transporte)	tonelada	90
14. Adubo orgânico	tonelada	5

DISCRIMINAÇÃO	UNIDADE	QUANTIDADE
15. Adubo químico	tonelada	0,5
16. Calcário	tonelada	1
17. Herbicida	kg	6
18. Formicida	kg	2
19. Inseticida	kg	0,6
20. Fungicida	kg	0,75
TOTAL P/FUNDAÇÃO		

* Para renovação de canavial, faz-se a erradicação das cepas a arado, em lugar de: roço, aceiro, encoivramento, queima e destocamento, utilizando-se 5 horas/trator.

NÍVEL - 1CANA - SOCA

DISCRIMINAÇÃO	UNIDADE	QUANTIDADE
01. Queima e tratamento do Palhiço	d/homem	4
02. Limpas (2)	d/homem	30
03. Adubação química	d/homem	10
04. Aquisição de Adubo (20 ÷ 10 - 20)	tonelada	0,5
05. Colheita (corte e transpor te)		
.1a. soca	tonelada	80
.2a. soca	tonelada	70

COEFICIENTES TÉCNICOS

NÍVEL 2

CANA-PLANTA

DISCRIMINAÇÃO	UNIDADE	QUANTIDADE
01. Roço, encoivramento, queima e destocamento*	d/homem	70
02. Aquisição, corte e transp. da cana	tonelada	08
03. Transporte interno, preparo e tratamento do rebolo e escolha	d/homem	08
04. Sulcagem à enxada	d/homem	20
05. Plantio (semeio e cobertura)	d/homem	08
06. Adubação Química	d/homem	03
07. Aplicação de Herbicida	d/homem	01
07.1 - Retoque a enxada	d/homem	01
08. Limpa manual (1)		
09. Combate às formigas	d/homem	01
10. Colheita (corte e transporte)	tonelada	80

DISCRIMINAÇÃO	UNIDADE	QUANTIDADE
11. Aquisição de Adubo Químico	tonelada	0,36
12. Aquisição de Herbicida	kg	06
13. Aquisição de Formicida	kg	02
14. Aquisição de Inseticida	kg	0,6
15. Aquisição de Fungicida	kg	0,10
TOTAL P/FUNDAÇÃO	-	-

* Para renovação do canavial, faz-se em lugar do roço, encoivramento e queima, a prática de erradicação das cepas, utilizando-se 20 D/H/ha.

COEFICIENTES TÉCNICOS

NÍVEL - 2

CANA - SOCA

DISCRIMINAÇÃO	UNIDADE	QUANTIDADE
01. Queima e tratamento do Palhiço	d/homem	04
02. Tratos Culturais		
1a. limpa	d/homem	12
2a. limpa	d/homem	15
03. Adubação Química	d/homem	10
04. Aquisição	tonelada	0,45
05. Colheita (corte e transporte)		
1a. soca	tonelada	70
2a. soca	tonelada	60

COEFICIENTES TÉCNICOS

NÍVEL - 3

CANA-PLANTA

DISCRIMINAÇÃO	UNIDADE	QUANTIDADE
01. Roço, aceiro, encoivamento e queima	D/H	30
02. Aquisição, corte e trat. da cana	t	08
03. Transp.int., escolha, preparo e tratamento do rebolo	D/H	08
04. Sulcagem à Enxada	D/H	22
05. Plantio (semente e cobertura)	D/H	08
06. Tratos Culturais		
6.1. 1a. limpa	D/H	14
6.2. 2a. limpa	D/H	16
6.3. 3a. "	D/H	17

DISCRIMINAÇÃO	UNIDADE	QUANTIDADE
07. Combate às formigas	D/H	01
08. Colheita (corte, trans- porte)	t	60
09. Fungicida	kg	0,10
10. Inseticida	kg	0,6
11. Formicida	kg	2,0

OBS: Para renovação do canavial, utiliza-se em lugar de roço encoivramento e queima, a prática de erradicação das cepas, utilizando-se 20 D/H/ha.

CANA SOCA

DISCRIMINAÇÃO	UNIDADE	QUANTIDADE
01. Queima e tratamento do Palhiço	D/H	04
02. Tratos Culturais		
2.1. 1a. limpa	D/H	12
2.2. 2a. "	D/H	15
03. Colheita (corte e trans- porte)		
3.1. 1a. soca	t	50
3.2. 3a. soca	t	40

PARTICIPANTES DO ENCONTRO

JOÃO PESSOA, 14/09 a 17/09/76

NOME	PROFISSÃO	ÓRGÃO
Tomé da Guerra Filho	Eng ^o Agr ^o	EMATER/PB
João Berquimas de Andrade	"	"
Enio Lucena da Silva	"	"
Ehremberg Pereira de Melo	"	"
Odnilson Alves de Aguiar	"	"
Jeronimo Barata de Melo	"	"
Clodoberto M. de Albuquerque	"	"
José Maurício Lima de Farias	"	"
José Mendonça da Costa	"	"
Pedro Paulo Bezerra	"	"
Roberto Luiz de Oliveira	Tec. Agrícola	"
Antonio Moreira da Costa	" "	"
Antonio Facundo Sobrinho	" "	"
Luiz Freire de Menezes	Eng ^o Agr ^o	IBDF
Luiz Carlos Cavalcanti Costa	"	CAIENA
Querino G. Reis	Bancário	B. do Brasil
Inácio Batista Dantas	Eng ^o Agr ^o -Produtor	DEMA
João Bôsko	Eng ^o Agr ^o	EMBRAPA/PB
José Vitorino de Souza	Produtor	-
Haroldo Leite da Cunha	Produtor	-
Moisês Francisco da Silva	Produtor	-
Nelson Pereira de Melo	Produtor	-

Joaquim André de Almeida	Produtor	-
Ednaldo Bernardino dos Santos	Produtor	-
Paulo Pereira Viana	Produtor	-
Tasso Gomes Cunha	Produtor	-
José Paulo de França	Produtor	-
Francisco Lino C. de Miranda	Produtor	-
José Adamastor Madruga	Produtor	-
Antonio Paulo Monteiro	Produtor	-

REVISÃO E REDAÇÃO FINAL

José Maurício Lima de Farias
Francisco Marinho de Medeiros

COORDENADORES - Kenard Torres Soares - EMBRAPA/PB
Tomé da Guerra Filho - EMATER/PB

SISTEMAS DE PRODUÇÃO
Publicados pela EMATER-Paraíba

- * GADO DE LEITE
- * CULTURA DA MANDIOCA

IMPRESSO NO SETOR
DE PRODUÇÃO GRÁFICA
DA EMATER-PB